

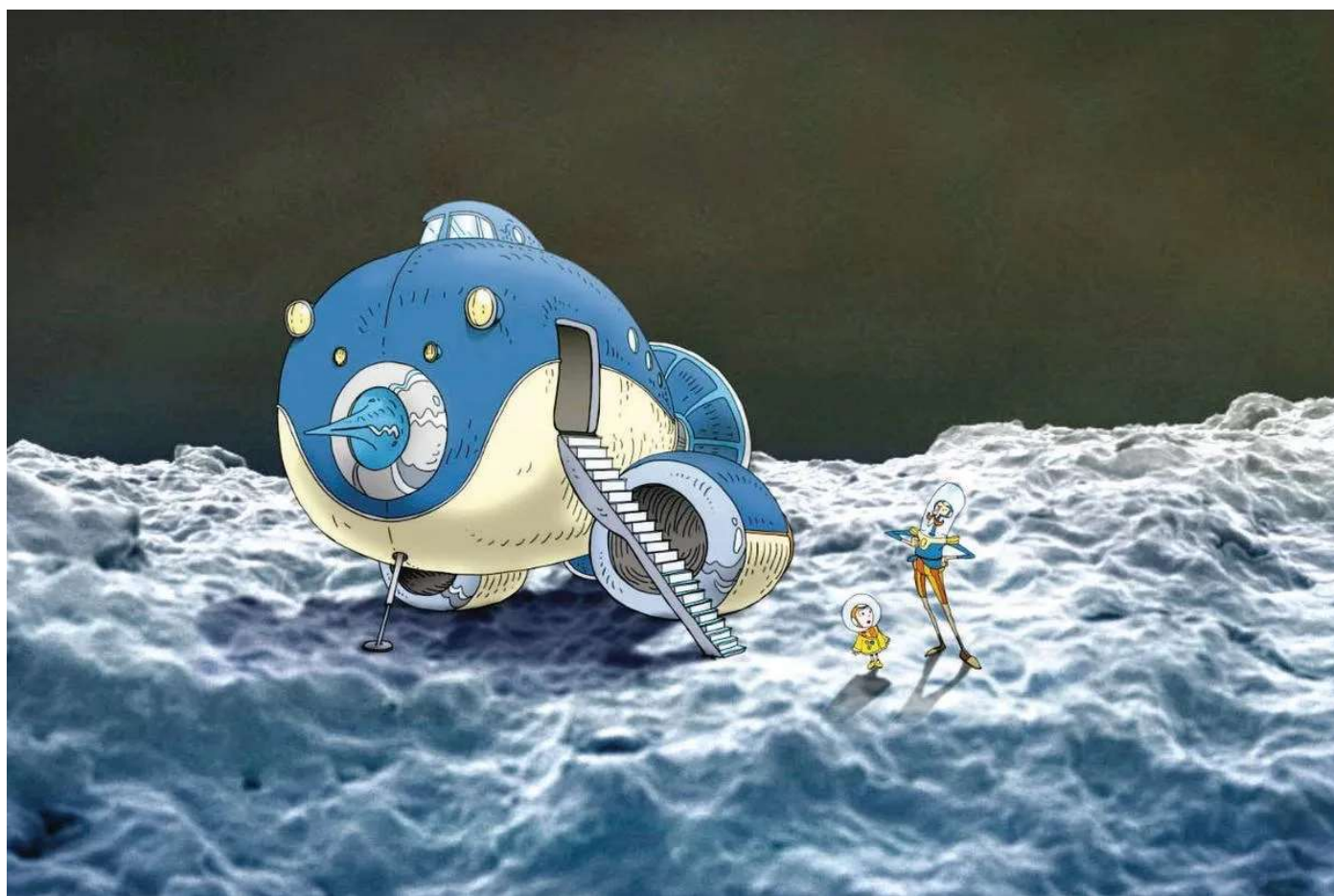
 Magazine

Animação goiana 'O Micronauta' une microscopia eletrônica, aventura e fantasia

Ficção microscópica inovadora foi feita com imagens geradas em laboratório da UFG

Luisa Guimarães

17 de julho de 2023 às 20:04Modificado em 17/07/2023, 22:14



Cena de 'O Micronauta', animação infantil que usa imagens de microscopia eletrônica de varredura (Divulgação)

Aventuras gigantescas em escalas microscópicas é a chamada do curta-metragem *O Micronauta*, animação infantil goiana com direção de Emerson Rodrigues que usa imagens de microscopia eletrônica de varredura geradas no Laboratório Multiusuário de Microscopia de Alta Resolução (LabMic) da Universidade Federal de Goiás. O filme está disponível no canal *O Micronauta - Curta-metragem* do YouTube e ganha a primeira exibição presencial no Planetário Juan Bernardino Marques Barrio, da UFG, no dia 29 de julho.

As imagens captadas no laboratório se transformaram nos cenários da animação, que tem como protagonista o personagem Micronauta, o grande explorador espacial, que aterrissa com sua nave no imenso e exótico planeta Terra. Ele conta com a ajuda da cadete Keka e de seu companheiro robô Xb-12, afinal, esse planeta pode ser extremamente perigoso quando se tem apenas 30 microns de altura. Para se ter uma ideia, 1 micron corresponde à milésima parte do milímetro e, por isso, uma pequena formiga pode ser a criatura mais assustadora já vista por seres tão pequenos assim.

Grande parte dos cenários foi criada a partir das amostras de imagem de um grão de arroz. “Foi algo muito legal de criar, porque foi um trabalho de invenção mesmo. O microscópio não é usado para essa finalidade e foi preciso realizar tentativas de fazer isso de várias formas”, conta Emerson sobre o processo criativo junto aos técnicos do LabMic.

Leia também:

[Tem Guineu e o grupo internamente gravou de "Mônica e Lupo"!](#)



O Popular

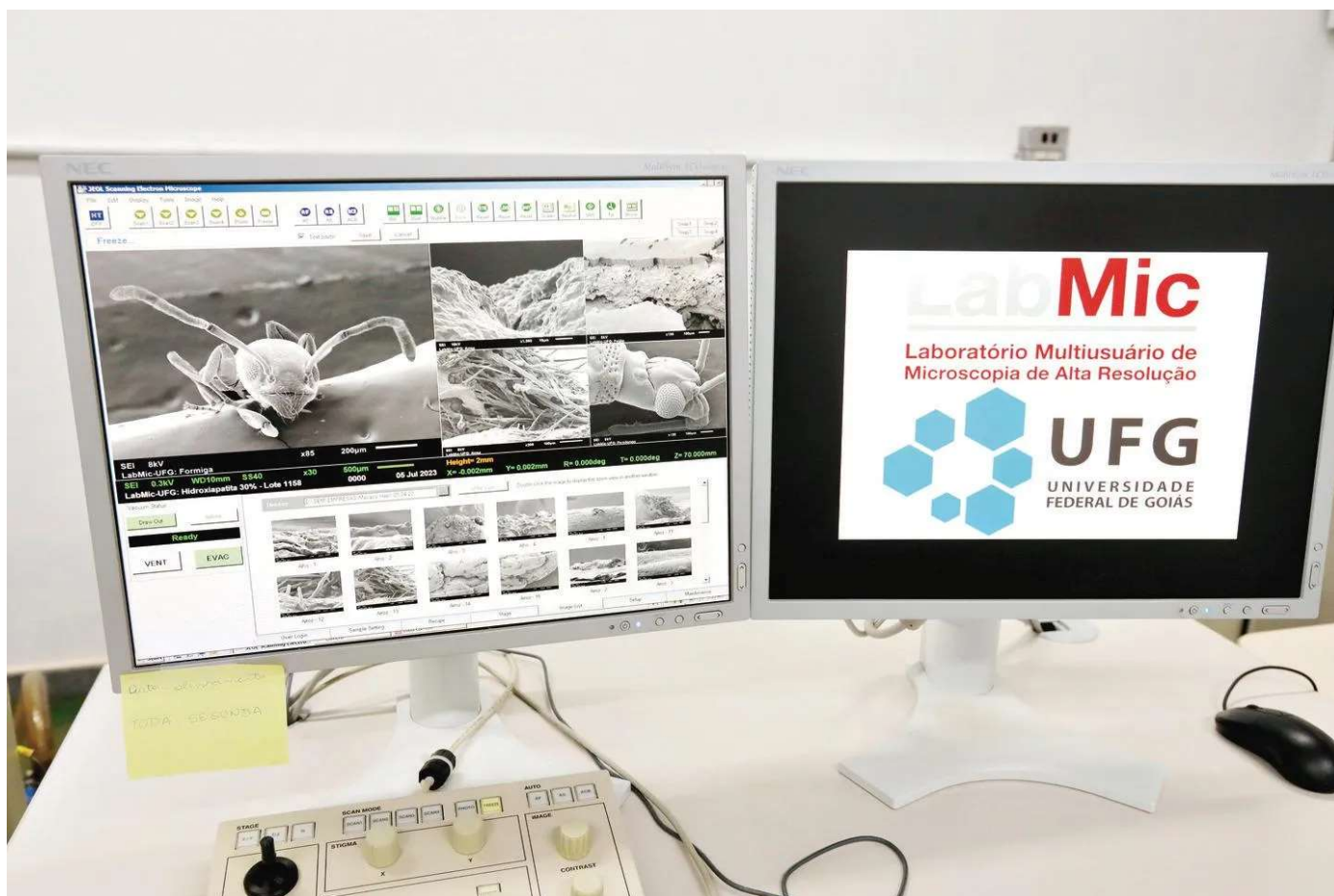
[- Mundo da Barbie: Fa mostra coleção com mais de 250 bonecas dos filmes da personagem; vídeo](#)

[- Caso Amarildo: Desaparecimento do ajudante de pedreiro completa dez anos](#)

A experimentação é inédita e exigiu quase dois anos de trabalho. “Dentro de um grão de arroz tinham vários cenários possíveis. Fizemos um trabalho parecido com stop motion, porque o microscópio não grava vídeos. A gente capturava uma cena, movia um pouquinho e capturava de novo, e assim fizemos sequências de movimento de câmera – que eu costumo chamar de o menor movimento já realizado no mundo”, diz o diretor.

Emerson desenvolveu o projeto ao lado de Daniela Fiuza, que assina a produção executiva, ambos integrantes do estúdio goiano Gabinete de Curiosidades Macaco Hábil. Ela explica que o trabalho de receber as amostras de imagens e transformá-las para a linguagem audiovisual, colorizar as cenas e desenvolver a animação foi minucioso. “Já tínhamos um roteiro. Era preciso, então, preparar o grão de arroz, levar para o laboratório para encontrar esse cenário que atendesse à narrativa pré-concebida. Fomos investigando as amostras para inventar esse

cenário, que levávamos para a produtora onde começava o trabalho da engenharia reversa para adaptar para a linguagem audiovisual”, explica Daniela.



Laboratório Multiusuário de Microscopia de Alta Resolução da UFG, que capturou as imagens do filme (Diomício Gomes / O Popular)

No laboratório

O conceito do filme surgiu após Emerson se impactar com imagens de microscopia eletrônica que achou pesquisando na internet. “Eu sou bastante curioso e algo que sempre achei legal na microscopia eletrônica são as imagens que podem ser geradas com ela. Ver de perto o olho de uma mosca, por exemplo, que parece coisa de outro mundo e são imagens tão bonitas”, comenta.

A partir das pesquisas que fazia por curiosidade, Emerson descobriu em Goiânia o laboratório que desenvolve o trabalho com microscopia eletrônica para tocar o projeto, contato que foi facilitado pelo fato de o LabMic da Universidade Federal de Goiás ser aberto à comunidade em geral. “Não precisava ser aluno da universidade para conhecer e fomos muito bem recebidos por eles”, conta o diretor do curta.

Tatiane Oliveira, técnica responsável pelo LabMic, conta que ficou empolgada ao receber a proposta para colaborar com a complexa produção, que tem como público-alvo crianças em

idade pré-escolar. “Vimos nessa oportunidade a chance de abrir as portas do LabMic para novos públicos e levar mais pessoas a conhecerem o importante trabalho desenvolvido pela UFG”, diz.

Com o objetivo de introduzir os pequenos no mundo da ciência, a história une microscopia eletrônica, aventura e fantasia com ênfase em disciplinas como física, química e biologia. “Mais à frente, quero encontrar pessoas que tenham assistido à produção na infância e digam que, graças a ela, foram estimuladas a tomarem a decisão de se tornar cientistas e pesquisadores. Se isso acontecer, estarei realizada”, comenta Tatiane.

Lançamento

O curta-metragem *O Micronauta* foi lançado de forma virtual no último dia 30 e fica disponível gratuitamente por seis meses no canal do YouTube do filme, como previsto no contrato feito com o projeto Petrobras Cultural para Crianças, que contemplou a produção. O filme ganhará a primeira exibição presencial no dia 29 de julho, às 16 horas, no Planetário UFG, com ingressos gratuitos que já estão disponíveis para retirada na plataforma Sympla.

A exibição será seguida de um bate-papo com os criadores da animação, Emerson Rodrigues e Daniela Fiuza, que recebem a gestora cultural da Petrobras Ellen Soares para explicar sobre as peculiaridades da execução do filme. O projeto também confeccionou uma cartilha de apoio pedagógico que será distribuída a partir de agosto a professores que desejam exibir o filme a seus alunos.

“Essa exibição no Planetário é outro aporte muito interessante para o projeto. Ao assistir à animação, muitos se perguntam se eles estão na lua, no espaço, porque visualmente as amostras dos grãos de arroz se assemelham mesmo à questão espacial. Com essa dicotomia do micro para o macro, entendemos que era um campo de curiosidade e uma oportunidade muito válida para esse desdobramento didático”, aponta Daniela.



O Micronauta

LEIA TAMBÉM